

## C. Ciências Biológicas - 8. Genética - 6. Genética

### **ANÁLISE MORFOMETRICA DA POPULAÇÃO DE *Melipona scutellaris* LATREILLE, 1811 (HYMENOPTERA: APIDAE) NA REGIÃO DO RECONCAVO DA BAHIA**

Shirley Nascimento Costa <sup>1</sup>

Wyratan da Silva Santos <sup>1</sup>

Lorena Andrade Nunes <sup>2</sup>

Carlos Alfredo Lopes de Carvalho <sup>1</sup>

1. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
2. Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz

#### **INTRODUÇÃO:**

A *Melipona scutellaris* conhecida popularmente como Uruçu, é uma abelha social pertencente à subfamília Meliponinae, que habita em regiões de mata úmida e quente. Endêmica do Nordeste brasileiro. *M. scutellaris* é importante não só para produção de mel e pólen, mas também para a reprodução da maioria das espécies vegetais nativas. Dados morfométricos são muito utilizados em estudos sobre a estrutura populacional e de variação geográfica entre raças ou entre populações de abelhas. A morfometria constitui uma ferramenta importante para a definição e separação de espécies, subespécies e ecótipos. Devido à ação antrópica, como o desmatamento, utilização de inseticidas e manejo inadequado, verifica-se a diminuição das populações desses insetos. Esta espécie foi classificada como ameaçada de extinção, merecendo atenção conservacionista. A partir disso, é necessário realizar estudos para que se possa conhecer o estado atual de conservação e fornecer subsídios para elaborar planos de manejo adequados para sua preservação. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo estudar as diferenças morfológicas da população de *M. scutellaris* da Região do Recôncavo da Bahia.

#### **METODOLOGIA:**

Foi coletado um total de 16 amostras, de 10 operárias por colônias, nos municípios de Cruz das Almas, Cachoeira, Muritiba, São Felipe, São Félix e Governador Mangabeira. Foram utilizadas técnicas de análise estatística multivariada para comparar populações de *M. scutellaris* nos municípios estudados. Foram mensuradas as seguintes variáveis morfométricas das asas direitas: na asa anterior a largura e o comprimento máximo, os comprimentos máximos das nervuras radial, setor radial + mediana 1, setor radial + mediana 2, medial, médio-cubital, cubital 1, cubital 2, cubital 3, cubital 4, anal, mediana + cubital e; na asa posterior a largura e o comprimento máximo, os comprimentos máximos das nervuras radial, mediana, cubital, setor radial 1 e setor radial 2, totalizando 20 variáveis.

#### **RESULTADOS:**

Foram necessárias as três primeiras variáveis canônicas para acumular cerca de 76% da variação total disponível. Dos 20 caracteres totais mensurados das asas anterior e posterior de *M. scutellaris*, foram descartadas as características que menos influenciaram para a diferenciação entre as colônias: C, Cu2, Lp, Cu, Rp, M, Rs\_M1, R, M\_Cu. A análise de agrupamento realizada, utilizando distância D2 de Mahalanobis entre as colônias, levou a formação de sete grupos.

#### **CONCLUSÃO:**

Os resultados das análises morfométricas mostraram que há variabilidade morfológica significativa ( $P \leq 0,001$ ) entre as populações de *M. scutellaris* nos seis municípios, essa variação pode estar atribuída a diferenças de localidade, condições ambientais e variabilidade genética das espécies.

Instituição de Fomento: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Palavras-chave: Asas, abelhas, variabilidade.